



## **FAMÍLIA E ESCOLA: a orientação contra o abuso sexual**

Poliana Acs Teodoro\*

José Luiz Müller\*\*

### **RESUMO**

Este artigo sobre a família e escola direcionando a abordagem do abuso sexual infantil, objetiva averiguar como se realiza a orientação sobre este assunto nesses ambientes, como essa problemática pode refletir no desenvolvimento escolar da criança abusada. A pesquisa se desenvolveu em uma escola pública, no município de Sinop, Mato Grosso. Trata-se de um Estudo de Caso, com abordagem qualitativa. O trabalho contribui apresentando pontos relevantes para a discussão do polêmico assunto. Constatou-se a necessidade de mobilizar a sociedade a realizar diálogos preventivos, idealizando a proteção, saúde psicológica e o desenvolvimento da criança.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino fundamental. Orientação. Abuso sexual infantil. Sociedade.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo, cujo foco refere-se à família, escola e a criança, tendo o direcionamento para a abordagem do abuso sexual infantil. Diante da expansão dos casos de abusos sexuais, percebe-se a importância de se abordar o assunto, mesmo se tratando de uma questão polêmica, é um contexto atual e que preocupa a sociedade.

Tendo como objetivo realizar uma análise de como o assunto abuso sexual é abordado em ambientes familiares e escolares, buscamos saber se ambos realizam orientações sobre a

---

\* Acadêmica do 7º semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); pertence ao Grupo de Orientação do professor Me. José Luiz Müller do *campus* Universitário de Sinop.

\*\* Graduado em Filosofia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Mestrado em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Professor concursado na área de Didática, do *campus* Universitário de Sinop, UNEMAT.

problemática, e ainda, como identificar sinais na vítima e como podem influenciar no desenvolvimento escolar da criança abusada. A pesquisa foi direcionada a esse tema por compreender que o assunto é polêmico e que muitas vezes é evitado ser discutido. Com isso, procura-se verificar em âmbitos familiares e educacionais como é debatido o assunto.

Essa pesquisa foi realizada em uma escola pública, que abrange turmas de 1º ao 6º Ano do ensino fundamental, localizada em região periférica no município de Sinop - MT. Nos fundamentamos em pesquisas bibliográficas, utilizando autores como: Ariès (1981), Sanderson (2005), Dupas (2008). Trata-se de um Estudo de Caso, tendo como abordagem a análise qualitativa, que nos possibilita a efetivação das análises dos dados coletados, os quais foram realizados por meio de entrevistas semi-estruturadas com representantes da família, professores, gestão da escola pesquisada, psicólogo e um representante do conselho tutelar, dessa forma, possibilitando aprofundar os conhecimentos.

Apesar do assunto ser delicado e polêmico para se abordar, é algo que infelizmente faz parte da realidade. Primeiramente contribuiu no enriquecimento do conhecimento pessoal sobre o assunto, além da compreensão da necessidade de que seja debatida, com o intuito de ampliar as discussões e a orientação das instituições educacionais, das famílias e das crianças.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Na busca por uma compreensão do contexto histórico da família e criança nos servimos do estudo de Philippe Ariès. Tal percurso histórico é relevante para perceber as transformações que a família e o conceito de criança passaram, os quais diferem da atualidade, possibilitando perceber que o sentimento de família nem sempre existiu, assim como o de infância, passando por vários processos para se compreender a realidade vivida. Essa breve reflexão histórica constitui-se em fundamentar nossa percepção no decorrer dessa trajetória, demonstrando que é consequência de constantes transformações.

Relacionado à definição de abuso sexual reportamos a Sanderson (2005, p. 05) afirmando que:

Forçar ou incitar uma criança ou jovem a tomar parte em atividades sexuais, estejam ou não cientes do que está acontecendo. As atividades podem envolver contato físico, incluindo atos penetrantes (por exemplo estupro ou sodomia) e atos não-penetrantes. Pode incluir atividades sem contato, tais como levar a criança a olhar ou a produzir material pornográfico ou a assistir a atividades sexuais ou encorajá-las a comportar-se de maneiras sexualmente inapropriadas.

Pode-se definir o abuso sexual como qualquer tipo de contato ou envolvimento de criança em atividades sexuais, onde adultos manipulam esses menores em busca de prazer sexual. As vítimas de abuso sexual estão sujeitas a inúmeras sequelas e, pertinente a esses aspectos, utilizamos as contribuições de Dupas (2008) e Sanderson (2005).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), criado por meio da Lei n. 8.069 de 13 de julho de 1990 é o documento mais importante no que toca à proteção integral dos direitos e garantias legalmente instituídas por lei às crianças e adolescentes de nosso país. O artigo 5º, mencionado Estatuto da Criança e do Adolescente, “Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais” (BRASIL, 1990).

As crianças e adolescentes estão amparadas por lei, sendo que se fez necessário à criação de um órgão fiscalizador de tais direitos, instituído pelo próprio Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 131, o qual é denominado de Conselho tutelar, sendo um órgão permanente e autônomo, composto por membros da sociedade local e representa um instrumento à disposição da comunidade na fiscalização, exercício, e execução dos direitos da criança e do adolescente, com o objetivo de zelar e garantir os direitos das crianças e adolescentes.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

Buscando investigar como ocorre a abordagem sobre o abuso sexual no âmbito escolar e familiar, e ainda como essa problemática pode refletir no processo de desenvolvimento escolar da criança abusada., utilizamos o método de pesquisa Estudos de Caso, que segundo Chizzotti (1991, p. 102):

[...] é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora.

Com a abordagem metodológica qualitativa, ou seja, uma pesquisa descritiva, possibilitando a análise dos dados coletados, Triviños (1987, p.131) descreve que “Na pesquisa qualitativa, de forma muito geral, segue-se a mesma rota ao realizar uma

investigação. Isto é, existe uma escolha de um assunto ou problema, uma coleta e análise das informações.”.

Assim, procurando a compreensão da determinada temática e de como é discutida na realidade do município de Sinop-MT, a pesquisa foi desenvolvida em uma unidade escolar pública, caracterizada como periférica.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas, realizadas com os sujeitos da pesquisa. Triviños (1987, p. 146) define esse modelo de entrevista como, “[...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante.”

Os sujeitos estudados foram dois professores do ensino fundamental formados em Pedagogia, a direção da unidade escolar e, representando a família, foram cinco pais/responsáveis<sup>1</sup> pelas crianças que estudam na unidade escolar pesquisada, e também, uma conselheira tutelar e uma psicóloga.

#### 4 PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

A família se encontra em constante mudança, no entanto, independente das configurações familiares na contemporaneidade. É fundamental que ela, mesmo cada uma com sua particularidade, compreenda que é a primeira instituição com qual a criança tem contato, e ainda necessita muito de seus cuidados e atenção devida. Compreendemos que seu papel é fundamental no desenvolvimento social e escolar da criança. Assim, objetivando investigar como na família é abordado o abuso sexual infantil, e como são realizadas as orientações em relação ao crime sexual, desenvolvemos nossas análises.

Nas entrevistas questionou-se aos representantes da família, as mães, se já haviam conversado ou orientado seus filhos sobre o abuso sexual e como foi esse diálogo:

**(01) Mãe 1:** Conversei, porque eu tinha muito medo, [...], tinha medo porque assim ele é uma criança muito retraída, então eu tinha muito medo, [...] eu conversei bastante, se outras crianças chamarem para ir no banheiro você não vai, você deixa para ir no banheiro sozinho, é tipo se chamar pra trás de escola, onde não tem movimento, você não vai. Expliquei bastante pra ele.

---

<sup>1</sup> Devido à expansão das entrevistas serão utilizadas as falas somente três representantes de cada família.

**(02) Mãe 2:** Eu oriento, sempre falo se alguém oferecer alguma coisa a ela, não aceite, se alguém quiser te dar dinheiro ou bala, você corra, porque você não conhece, pode ser alguém que quer abusar dela. Eu oriento ela bastante.

**(03) Mãe 3:** Converso sempre, como evitar ficar na rua ou casas alheias, [...], evitar conversas com estranhos ou até com conhecidos, ficar atento do que é oferecido.

De acordo com as entrevistas realizadas referentes ao ambiente familiar, todas alegam que orientam ou já orientaram seus filhos em relação aos cuidados que devem ter, por temerem o abuso sexual. Visto que, cada mãe aborda essa problemática ao seu modo e de acordo com seu grau de instrução, assim, diante de todas as respostas alusivas a orientações sobre o abuso sexual e de como é realizado, se pode notar uma preocupação e algo em comum sendo que a orientação é realizada no sentido de alertarem as crianças a não conversarem com pessoas estranhas e não aceitarem presentes de quem não conhecem. É essencial que os pais/responsáveis realizem a orientação contra o abuso sexual utilizando vocabulário de acordo com a idade. Segundo Sanderson (2005, p. 264, grifos do autor):

Os pais precisam usar linguagem apropriada para a idade, fornecendo informação suficiente para que a criança possa firmar a mensagem. As crianças têm diferentes conceitos de 'perigo' e de 'estranhos' em diferentes estágios de desenvolvimento, e esses diferem do conceito de um adulto. É importante estar consciente do grau de entendimento da criança, a fim de não a confundir.

Assim, quando a família se faz presente, prepara e orienta, as chances de risco dessa criança podem diminuir. “Embora [...] essas orientações não garantam que essas crianças nunca correrão riscos, elas asseguram que as crianças ou adolescentes tenham acesso ao conhecimento e às informações que podem minimizar os riscos.” (SANDERSON, 2005, p. 270). Mas, possibilita a criança ter noção, mesmo que sendo básica, de riscos que pode correr referente a pessoas de mal intencionadas, e ainda lhe permite ter um diálogo aberto com os pais/responsáveis. Porém, isso só ocorre quando a família tem a sensibilidade da importância das orientações sobre o crime sexual infantil. Sanderson (2005, p. 267) aborda que:

É crucial que os pais sejam capazes de conversar abertamente sobre medidas de segurança e perigos potenciais [...]. Se os pais se sentem à vontade para falar sobre determinados assuntos, as crianças aceitarão sua orientação, o que lhe permitirá conversar abertamente sobre as experiências delas.

Referente ao ambiente escolar, realizaram-se duas entrevistas com profissionais da

educação e a gestora da unidade escolar. Questionou-se: Deve ser tratado o assunto abuso sexual em ambiente escolar? E como deveria ser a orientação? Como profissional da educação, qual sua posição diante dessa problemática?

**(04) Professora 1:** Sim, o ambiente escolar tem que alertar aos alunos através de palestras, textos informativos, conversas informais, diálogo sobre um noticiário de TV por exemplo, é um riquíssimo material para ser explorado e fazer a orientação aos alunos. [...] na realidade poucas famílias conversam com os filhos sobre essas situações, acham constrangedor [...], a participação da família teria que ser constante, através do diálogo todos os dias, mesmo que por poucos minutos. Nesta função de professor cabe a nós ser observador e estar atentos as atitudes dos nossos alunos para saber se está sendo abusado ou não.

**(05) Professora 2:** Sim, a escola orienta e observa. Como professora já trabalhei alguns textos com assuntos semelhantes. É um assunto bastante complexo, o trabalho deve ser coletivo escola e família [...]. É nossa função fazer um trabalho de prevenção de acordo com série e idade.

A gestora da instituição pesquisada (formada em Licenciatura em Letras, atua na área da educação há dezoito anos) assegura que orienta os docentes a estarem conversando com os alunos.

**(06) Gestora:** [...] são orientados a estar observando essas crianças, o comportamento, que tipo de comportamento ela esta tendo em sala de aula, se de repente ela mudou o comportamento, estar verificando com a criança, sendo realmente amigo da criança, buscando na criança resposta quanto ao que está acontecendo. Por que a própria criança ela responde, se ela está tendo esse tipo de problema em casa, ela acaba se abrindo com o professor, se o professor dar essa abertura pra ela.

Dupas (2008, p. 117) afirma que “[...] a escola pode ser um centro de apoio, de diálogo, de troca de experiências e reflexões no qual o professor possa lidar com as mais diversas situações.”. Portanto, nas afirmações os professores declaram que de alguma forma já trabalharam o assunto abuso sexual mesmo que de maneira direta ou indireta, e ainda verifica que alguns possuem determinadas dificuldades em debater sobre, mas acreditam que é importante orientar os alunos em relação ao crime sexual em ambiente escolar.

Na entrevista com o representante do conselho tutelar do município de Sinop-MT, ele assegurou que o órgão de proteção está disponível para realizar palestras de prevenções em escolas, no entanto, é necessário que as instituições façam a solicitação antecipadamente, sendo que nem todos tem conhecimento dessa disponibilidade.

Diante de todas as contribuições, deixa-se claro que é necessário ocorrer orientações sobre o abuso sexual infantil em ambientes escolares e também familiares, visto a necessidade de preparação ou formação aos docentes e a realização de projetos que possam abranger essa problemática. As entrevistas com os profissionais da educação expressam a preocupação e ainda evidenciam que a família é imprescindível tanto na orientação em casa, como no envolvimento com o ambiente escolar.

Que o abuso sexual causa grandes traumas no processo de desenvolvimento da vítima é fato, e ainda os sinais comportamentais podem ser perceptíveis tanto no meio familiar quanto nas instituições de ensino, dessa forma, “A escola precisa levar em conta que os problemas de aprendizagem ou de conduta podem revelar que o sujeito está necessitando de ajuda.” (DUPAS, 2008, p. 98).

Assim, para melhor identificação e compreensão em relação aos sinais que podem refletir no processo de desenvolvimento escolar da criança abusada, ressalta-se que cada ser humano é único e que cada caso é um caso. Ao questionar a psicóloga se o abuso sexual pode refletir na aprendizagem da criança, ela faz considerações fundamentais, que a criança muda muito a conduta perante as pessoas de seu convívio, deste modo, ela destaca algumas características como:

**(07) Psicóloga:** Então, aquela criança que é super extrovertida ela pode ficar apática, ou aquela que é muito apática pode ficar extrovertida; ela briga com os colegas de classe; ela começa a ter um baixo rendimento escolar; ela tem um déficit de concentração muito grande; ela fica agressiva; ela pode mudar os gestos; ela tem dificuldade de dormir, o que vai cometer dificuldade em concentração na escola.

Dessa forma entende-se que a criança que está sendo sexualmente abusada, fica preocupada com sua dor interna ou o que ela pode fazer para que não ocorra o próximo abuso, ou pode estar sofrendo ameaças, refletindo em seu emocional e psicológico, a qual se expressará através de seu comportamento. Tudo isso a impossibilita de se concentrar no que está acontecendo em sua volta e até mesmo nas aulas. E essa dificuldade em se concentrar

acaba refletindo no baixo rendimento escolar, que é outro indicativo, reportamos a Sanderson (2005, p. 220), a qual enfatiza que:

Para essas crianças, pode ser muito difícil aprender qualquer coisa na escola. A dificuldade em se concentrar faz com que elas não absorvam ou não armazenem informações nem aprendam ou tentem lembrá-las. Por isso as crianças abusadas sexualmente podem ter um desempenho insuficiente na escola. O baixo nível de desempenho educacional é freqüentemente confundido com dificuldades de aprendizagem [...].

Busca-se esclarecer que tais indicativos podem caracterizar uma criança abusada, no entanto, não se pode seguir como regra, sendo que pode variar de criança para criança. Assim, quando tais características forem diagnosticadas em crianças ou adolescentes, cabe ao profissional da educação ou a pessoa que identificou o problema, averiguar com mais ênfase o caso, para não tirar conclusões precipitadas. E diante da entrevista com a psicóloga e as contribuições de Sanderson (2005), podemos constatar que a vítima de abuso sexual, poderá ter alguns impactos em seu processo de desenvolvimento escolar. Destacando a importância de se diagnosticar o caso e procurar auxílio de psicólogos e demais especializados na área, evitando que esses traumas influenciem para sempre.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É fato que o abuso sexual infantil está presente na sociedade, sem distinção de idade, religião, raça ou classe social, e infelizmente é uma realidade social. Casos de crimes sexuais são relatados diariamente na mídia. Então, a pesquisa realizada objetivou apresentar como ocorre a abordagem sobre o abuso sexual no âmbito escolar e familiar, e ainda como essa problemática pode refletir no processo de desenvolvimento escolar da criança abusada.

Constatou-se que os ambientes familiares e escolares precisam conversar e orientar de maneira adequada, não permitindo equívocos e ainda que seja possível criar um meio de confiança e tranquilidade para que a criança possa compreender que pode realizar todo tipo de conversa com os pais/responsáveis e também professores. Dessa forma, para que haja proteção é necessário que família, professores e sociedade como um todo tenham o conhecimento apropriado referente ao abuso sexual, de como realizar orientação devida, como identificá-lo e de como ser trabalhado, para que possam realmente proteger as crianças.

A pesquisa busca também servir de alerta às famílias e os profissionais atuantes na educação a importância de se ter entendimento sobre o abuso sexual, na perspectiva de como identificar casos de abuso sexual na escola, em sala de aula e em casa. E ainda sugere-se que as



instituições de ensino possam realizar palestras ou projetos de prevenção que possibilitem a criança compreender o que é correto ou não relativo ao abuso sexual, e também a valorização de se construir um ciclo de segurança, proporcionando a criança um diálogo aberto, onde ela possa ter confiança para conversar sobre diversos assuntos. É preciso acabar com o receio e o temor em se referir ao abuso sexual infantil, dessa forma, somente quando houver espaços preparados para discutir, alertar e divulgar sobre o crime sexual, assim, a atuação preventiva será ativa.

### **FAMILY AND SCHOOL: guidance against the sexual abuse**

#### **ABSTRACT<sup>2</sup>**

This article is about the family and school and the direction is to the approach of child sexual abuse. It aims to find out how this issue is treated in these environments and how this problem can reflect on the school development in the abused child. The research was developed in a public school in the city of Sinop, Mato Grosso. This is a case study with a qualitative approach. The paper contributes by presenting relevant points for discussion of this controversial issue. It was noted the need to mobilize the society to hold preventive dialogues idealizing protection, psychological health and child development.

**Keywords:** Education. Primary school. Guidance. Child sexual abuse. Society.

#### **REFERÊNCIAS**

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Traduzido por Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BRASIL. **Estatuto da Criança e Adolescente**: Lei nº 8.069/90, Brasília, 1990. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm) >. Acesso em: 04 de Nov. de 2012.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DUPAS, Margarida Azevedo. **Psicanálise e Educação**: construção do vínculo e desenvolvimento do pensar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.

---

<sup>2</sup> Tradução pela professora Renata Aparecida Ianesko (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

GESTORA. **Gestora**: depoimento. [27 set. 2012]. Entrevistadora: Poliana Acs Teodoro. Sinop, MT, 2012. 1 aparelho celular LG (11 min 24 seg). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre o abuso sexual.

MÃE 01. **Mãe 01**: depoimento. [30 jul. 2012]. Entrevistadora: Poliana Acs Teodoro. Sinop, MT, 2012. 1 aparelho celular LG (07 min 40 seg). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre o abuso sexual.

MÃE 02. **Mãe 02**: depoimento. [30 jul. 2012]. Entrevistadora: Poliana Acs Teodoro. Sinop, MT, 2012. 1 aparelho celular LG (07 min 56 seg). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre o abuso sexual.

MÃE 03. **Mãe 03**: depoimento. [30 jul. 2012]. Entrevistadora: Poliana Acs Teodoro. Sinop, MT, 2012. 1 aparelho celular LG (09 min 32 seg). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre o abuso sexual.

PROFESSORA 01. **Professora 01**: depoimento. [29 ago. 2012]. Entrevistadora: Poliana Acs Teodoro. Sinop, MT, 2012. 1 aparelho celular LG (12 min 48 seg). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre o abuso sexual.

PROFESSORA 02. **Professora 02**: depoimento. [08 set. 2012]. Entrevistadora: Poliana Acs Teodoro. Sinop, MT, 2012. 1 aparelho celular LG (10 min 23 seg). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre o abuso sexual.

PSICÓLOGA. **Psicóloga**: depoimento. [24 out. 2012]. Entrevistadora: Poliana Acs Teodoro. Sinop, MT, 2012. 1 aparelho celular LG (28 min 34 seg). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre o abuso sexual.

SANDERSON, Christiane. **Abuso Sexual em Crianças**: fortalecendo pais e professores para proteger crianças contra abusos sexuais e pedofilia. (F. de Oliveira, Trad.). São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.